

## ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE DO SETOR MOVELEIRO BRASILEIRO

**Carlos Fonseca Amaral<sup>1</sup>, Tiago Leione Ravani<sup>2</sup>, Clovis Eduardo Nunes Hegedus<sup>3</sup>,  
Magda Aparecida Nogueira<sup>4</sup>, Wendel Sandro de Paula Andrade<sup>5</sup>**

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/Departamento de Engenharia Florestal, Av. Carlos Lindemberg, s/n, Jerônimo Monteiro, ES, CEP.: 29.550.000

<sup>1</sup>carlos\_famaral@yahoo.com.br

<sup>2</sup>travani@hotmail.com

<sup>3</sup>hegedus@gerenco.com.br

<sup>4</sup>Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/ Departamento de Zootecnia, Alegre (ES),  
magdanogueira@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/Departamento de Engenharia Florestal, Av. Carlos Lindemberg, s/n, Jerônimo Monteiro, ES, CEP.: 29.550.000 wendelandrade@hotmail.com

**Resumo-** Historicamente a indústria de móveis de madeira tem passado por ciclos de modernização. O Brasil, devido sua grande extensão territorial e sua diversidade florestal, possui a maior oferta de madeiras tropicais do mundo e mesmo assim participa com apenas 1% do comércio internacional de madeira. Neste sentido, foram desenvolvidas análises conceituais e empíricas para ajudar a aprofundar o estudo das estratégias no sentido de promover a internacionalização da indústria brasileira. Com isso, o presente trabalho busca responder à seguinte questão: Qual o *status* competitivo do setor moveleiro brasileiro? A pesquisa desenvolvida consiste em uma análise da competitividade da indústria moveleira no Brasil. Para a realização da pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico nas áreas de economia internacional e competitividade, visando dar suporte à elaboração do problema de pesquisa e ainda base teórica para a discussão dos resultados obtidos. De modo geral, a pesquisa tem como objetivo analisar a competitividade da referida indústria, no Brasil, em face de um grupo de países de referência na indústria moveleira: China, Itália, Alemanha e EUA.

**Palavras-chave:** Competitividade. Indústria Moveleira. Indicador de Desempenho. Indicador de Eficiência. Indicador de Capacitação.

### Introdução

Historicamente a indústria de móveis de madeira tem passado por ciclos de modernização. O Brasil, devido sua grande extensão territorial e sua diversidade florestal, possui a maior oferta de madeiras tropicais do mundo e mesmo assim participa com apenas 1% do comércio internacional de madeira (LEÃO; NAVEIRO, 2009).

A partir de 1880, a indústria moveleira no Brasil sofre grande avanço, permitindo o surgimento de novas empresas do ramo mobiliário. Coelho e Berger (2004) afirmam que as mudanças sofridas pela indústria mundial de móveis na década de 1980, possibilitaram melhor qualidade dos produtos e maior padronização dos mesmos. Tais transformações só foram possíveis com o uso de equipamentos automatizados, utilização de novas técnicas de gestão e a inserção de novas matérias-primas, que proporcionou aumento no comércio mundial de móveis devido à alta produtividade e a qualidade dos produtos.

Segundo Possamai et al. (2006), as pequenas e médias empresas ressaltam o preço como sendo o principal fator de competitividade de seus produtos, enquanto as grandes empresas destacam a marca e a qualidade dos produtos. Além disso, cabe destacar a inovação no estilo de produtos, a qualidade de matéria-prima e mão-de-obra, a capacidade de atendimento em volume e prazos, as novas estratégias de comercialização, o nível tecnológico dos equipamentos e o custo de mão-de-obra.

A competitividade é resultante da combinação de diversos fatores, assumindo assim, um conceito multidimensional, ou seja, que não está ligada a ação de fatores isolados. O foco principal do aumento no nível de competitividade de um país deve ser a melhoria do padrão de vida de sua população. Essa elevação se deve, em grande parte, à competitividade das empresas que localizadas nessa nação, que de certa forma, precisam operar em um ambiente econômico, político e social favorável ao desenvolvimento e à

conservação de sua capacidade competitiva (DEESD, 1991).

A grande preocupação quanto ao conceito de competitividade no Brasil foi mencionada por um dos trabalhos realizados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI, 1988, p. 13), que relata: “a escassa preocupação com competitividade na economia brasileira reflete-se na ausência de indicadores no sistema nacional de estatística, dificultando a capacidade de se realizar comparações compatíveis com critérios internacionais”.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é analisar o nível de competitividade nacional, no setor moveleiro, em relação aos países que dominam as exportações deste mercado.

### Metodologia

O trabalho consiste em uma revisão de literatura sobre competitividade, apresentando os principais aspectos relacionados ao tema. Trata-se de uma abordagem teórica que, com base em dados secundários obtidos de fontes documentais, permitem algumas inferências sobre o nível de competitividade da indústria moveleira brasileira, face a países que são referência no setor.

A discussão dos resultados apresentados, se faz por meio de uma análise tabular a qual busca evidenciar, com base na participação dos países em estudo no mercado internacional, aspectos importantes referentes no mercado de móveis brasileiro. Para tanto buscou-se focar nos países de referências no cenário mundial de móveis, a saber: Estados Unidos, China, Alemanha e Itália.

### Resultados

O setor de móveis no Brasil é pequeno comparado ao patamar alcançado pelos principais países exportadores. O país atingiu 0,9% das exportações mundiais em 2007 e houve uma queda de 0,1% no ano seguinte, representando a 25ª posição no ranking dos países. Nesse período a queda do valor exportado foi de US\$ 1.009,75 milhões para US\$ 987,93 milhões, o que explica a ligeira redução da participação relativa às exportações mundiais. Considerando que a demanda mundial aumentou no mesmo período, pode-se dizer que a indústria de móveis brasileira perdeu competitividade (FERREIRA et al., 2009).

Informações relevantes sobre os principais países importadores e exportadores de móveis podem ser observados das Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Principais países importadores de móveis em 2006

Posição	Países	Ano 2006 (US\$ bilhões)	(%)
1°	EUA	34.401	35,2
2°	Alemanha	9.979	10,2
3°	Reino Unido	7.516	7,7
4°	França	6.598	6,8
5°	Canadá	5.091	5,2
6°	Japão	4.250	4,4
7°	Bélgica	3.001	3,1
8°	Espanha	2.687	2,8
9°	Países Baixos	2.572	2,6
10°	Suíça	2.317	2,4
Subtotal	10 maiores	78.411	80,3
Total		97.697	100

Fonte: NEIT/IE/UNICAMP (citado por FERREIRA et al., 2008).

Tabela 2 – Principais países exportadores de móveis em 2008

Posição	Países	2008 (US\$ bilhões)	Part. (%)	Variação (%)
1°	China	27.236,75	22,9	21,9
2°	Itália	13.525,60	11,4	2,4
3°	Alemanha	12.448,97	10,5	12,1
4°	Polônia	8.079,22	6,8	13,3
5°	EUA	6.488,85	5,5	3,9
6°	Canadá	4.823,55	4,1	-9,9
7°	França	3.938,96	3,3	9,4
8°	México	3.871,55	3,3	-11,0
9°	Malásia	2.622,61	2,2	4,9
10°	República Checa	2.570,20	2,2	12,6
Subtotal	10 maiores	85.606,26	72,0	9,6
Total		118.929,52	100	3,4

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados COMTRADE.

Em relação aos países em desenvolvimento, observa-se que sua participação é menor, representando algo em torno de 10% a 15% do mercado internacional. A demanda de móveis,

desses países é atendida principalmente pela produção local (FERREIRA et al., 2008).

No início desta década, os países desenvolvidos eram os principais exportadores de móveis, com destaque para Alemanha, EUA, Canadá e Itália. Porém, houve importantes mudanças na estrutura produtiva e exportadora na indústria moveleira internacional, principalmente referente aos países exportadores.

A lista dos dez maiores importadores sofreu pequenas alterações durante esta década. Como pode-se observar na Tabela 1, os países da Europa Ocidental, EUA, Japão e Canadá continuam dominando a importação de móveis (FERREIRA et al., 2008).

O mercado consumidor de móveis se concentra nos países desenvolvidos, absorvendo cerca de 80% dos móveis comercializados internacionalmente. Os EUA são o principal importador de móveis e corresponde com aproximadamente 1/3 da demanda internacional. A indústria moveleira no país é diversificada e mais voltada para o mercado interno, apesar disso, a pequena porção de sua produção voltada para exportação já garante uma posição de destaque entre os países exportadores de móveis (SCHNEIDER, 2002).

Segundo FERREIRA et al. (2008), em 2000 a China se encontrava na quinta posição, representando 6,3% do comércio mundial de móveis. Já em 2006, o país assumiu a liderança das exportações mundiais respondendo por quase 18%, deslocando países tradicionais como Itália e Alemanha. Ferreira et al. (2009) ressaltam ainda que, em 2008 a China foi responsável por 22,9% da participação das exportações moveleiras.

Segundo Schneider (2002), os produtos que se encontram com maior facilidade no mercado alemão são aqueles de alto valor agregado. Ferreira et al. (2008) citam que, em 2006, a Alemanha ganhou destaque como sendo o terceiro maior exportador de móveis no cenário internacional. Entretanto, é também considerado, pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES, 2000), o segundo maior importador de móveis no mundo, de modo que o volume exportador se aproxima do importado. Isso, devido à falta de algumas matérias-primas no mercado. Dessa forma, se torna dependente de importações, principalmente de móveis de madeira e seus componentes, para suprir as necessidades da demanda interna.

Desde a década de 1970, a Itália era líder da indústria de móveis no mundo, respondendo por quase 20% das exportações mundiais. Atualmente o país segue na segunda posição, com pouco mais de 10% das exportações mundiais, operando nos segmentos de móveis de madeira, metal, plástico e estofado. Isso demonstra o forte poder competitivo

que o país possui em diversos segmentos que atua, gerando um superávit superior US\$ 7 bilhões no setor moveleiro (SCHNEIDER, 2002). E, além disso, a Itália é o país o que apresenta menor dependência das importações de móveis, que por sua vez atende menos de 8% do mercado interno.

## Discussão

Como se pode observar, o Brasil não se encontra entre os principais exportadores de móveis (Tabela 2), contrariamente ao que ocorre em outros setores da economia em que o país se destaca no comércio exterior. Verifica-se que os principais fatores que conduzem à baixa exportação brasileira são o mercado interno, que absorve grande percentual da produção, e, o fato do setor moveleiro brasileiro não ter se consolidado quanto ao desenvolvimento de fatores competitivos, como tecnologia e designer, que poderiam colocar o país em posição de destaque no *ranking* internacional, podendo assim competir com os tradicionais países exportadores.

Outro ponto a ser destacado é que o Brasil, embora não seja um dos principais exportadores, também não é totalmente dependente do mercado externo, como pode ser verificado na Tabela 1, mostrando assim, que seu mercado interno é suprido, em sua maioria, pela produção nacional. Possuir um mercado interno desenvolvido e atender primeiramente este mercado tem sido um processo pelo qual os principais países exportadores têm passado. Dessa forma, reconhece-se que o processo é fundamental para o desenvolvimento de *know-how* necessário para competir em mercados mais exigentes.

Tabela 3 – Principais fatores competitivos

País	Principal Fator de Competitividade
EUA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior mercado interno do mundo;</li> <li>• Parque industrial de alta tecnologia;</li> </ul>
Alemanha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possui consolidada indústria de máquinas e equipamentos que auxiliam na indústria moveleira;</li> <li>• Elevada escalas produtivas;</li> </ul>
China	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixo preço do produto final;</li> </ul>
Itália	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevada estrutura industrial;</li> <li>• Alta tecnologia para produção de máquinas e equipamentos que auxiliam a indústria moveleira;</li> <li>• Padrão de designer único.</li> </ul>

Fonte: NEIT/IE/UNICAMP (citado por FERREIRA et al., 2008).

A Tabela 3 evidencia os principais fatores que destacam os principais países exportadores de móveis, e, como se pode observar, os principais aspectos que contribuem para uma posição de destaque no mercado internacional, são os investimentos em inovações tecnológicas e elevada escalas de produção. Além disso, a consolidação da estrutura industrial e o designer inovador são fatores importantes para competitividade desses países.

### Conclusão

A respeito da competitividade da indústria moveleira brasileira, podem-se destacar algumas conclusões. É notório que o país não apresenta destaque no cenário mundial à semelhança do que ocorre em outros setores da economia, contudo, verificam-se duas questões cruciais para se inferir sobre seu *status* competitivo. Primeiramente, o mercado interno não apresenta significativa dependência de produtos importados, uma vez que a demanda doméstica é atendida, em sua maioria, pela produção nacional. Outro ponto de destaque é o fato de o país estar atendendo satisfatoriamente o mercado interno, o que lhe confere acúmulo de conhecimento quanto à tecnologia e ao mercado, possibilitando em um futuro próximo, sua escalada rumo ao atendimento de mercados externos.

Sugere-se que, para maior conhecimento sobre o *status* de competitividade da indústria moveleira no Brasil, seja desenvolvida uma pesquisa baseada no cálculo de indicadores de competitividade.

### Referências

- BNDES. **Relatório:** Panorama internacional do setor moveleiro brasileiro. Dados de 1997 a 2000, Rio de Janeiro, 2000.

- Confederação Nacional da Indústria. **Competitividade Industrial: Uma Estratégia para o Brasil.** p.13, 1998.

- DEPARTAMENTO DE ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO – DEESD. **Competitividade:** conceituação e fatores determinantes. 1991 (Texto para discussão n. 2)

- FERREIRA, M. J. B.; CUNHA, S. F.; ARAÚJO, R. D. de, MELLO, C. H.; BOEIRA, J. L. F. **Relatório de acompanhamento setorial:** indústria moveleira. v. 4. Campinas, SP: Unicamp/ABDI, 2009.

- FERREIRA, M. J. B.; GORAYEB, D. S.; ARAÚJO, R. D. de, MELLO, C. H.; BOEIRA, J. L. F. **Relatório de acompanhamento setorial:** indústria moveleira. v. 1. Campinas, SP: Unicamp/ABDI, 2008.

- LEÃO, M. S.; NAVEIRO, R. M.; Fatores de competitividade da indústria de móveis de madeira do Brasil. **Revista Madeira.** ed. 119, 2009. Disponível em: <[http://www.remade.com.br/br/revistadamadeira\\_materia.php?num=1375&subject=Móveis&title=Fatores de competitividade da indústria de móveis de madeira do Brasil](http://www.remade.com.br/br/revistadamadeira_materia.php?num=1375&subject=Móveis&title=Fatores de competitividade da indústria de móveis de madeira do Brasil)>. Acesso em: 27 abr. 2010.

- POSSAMAI, A. et al. **Fatores Determinantes da Competitividade:** Uma Análise do Pólo Moveleiro de Bento Gonçalves. Rio de Janeiro, 2006.

- SCHNEIDER, ANA CRISTINA SANT' ANNA. **O processo de internacionalização de uma empresa do setor moveleiro:** um estudo de caso. 2002. 150f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Móveis para cozinha.** 2008.